

Chamados para construir um casamento feliz.

Disse o Senhor Deus: “Não é apropriado que o homem esteja sozinho. Vou lhe dar uma ajuda adequada” (Gen 2,18).

P. Ricardo E. Facci

Todos nós seres humanos sonhamos em ser felizes. Ninguém quer ficar de fora desta meta. O vínculo homem-mulher, geralmente, tem como ingrediente que sempre deseja contribuir a essa meta, especialmente no casamento.

Quando alguns namorados sonham com a vida matrimonial, o fazem como um espaço de felicidade.

Claro, hoje em dia, muitos pensam em uma união centralizada no prazer, como prato servido de modo constante e na mão. É uma união muito frágil, não duradoura, porque o prazer soma, mas não define nem esgota a felicidade. Esta é a causa, pela qual muitos não podem continuar a relação de casal, seja qual for a forma inicial que escolheram para sua convivência.

Voltamos a normalidade, todo casal de namorados sonha com a felicidade, é claro, se pensa em ser totalmente o um do outro, mas também em tantas pequenas e grandes coisas que podem ocorrer na vida matrimonial. Por isso, as músicas que falam da paixão, pegam de um modo especial, mas se deve saber que não lhe cantam ao amor real, se não ao amor sonhado, onde se espera tudo do outro, sem exigências pessoais, tudo se pinta bonito. Lá em uma oportunidade, o comentário de uma mulher que escutava músicas de seus tempos jovens, e dizia: “Que bonitas músicas! Dá vontade de voltar a ser jovem e amar e não cometer erros, ao escolher a pessoa que não era a conveniente”. Outro, um homem, somava seu próprio comentário “eu também estou triste”. Que tristeza essa tristeza! Se terá escolhido por engano? Pobre, talvez..., mas o que vejo, é que se escolhe por engano o conceito de amor. Está claro que na vida matrimonial deve existir a reciprocidade, mas a chave está em que cada um saia de si mesmo para amar, extremamente ocupado em fazer feliz ao outro. Quando a reciprocidade está ausente vão nos dizer, sendo importante que se escute verdadeiramente.

Lhes compartilho o testemunho de James, quem dizia a respeito de um comentário de sua esposa: “Mas, é claro, as coisas não sempre são o que parecem. O certo era que minha vida estava se desmoronando. Rachael me havia dito um mês antes que levava algum tempo se sentindo infeliz em nosso casamento e insistia em que as coisas não podiam continuar assim. Me disse que eu não estava atendendo a suas “necessidades”. Eu não dava crédito ao que estava escutando! “Olha você -pensei-, lhe dou tudo o que uma mulher poderia pedir, e ainda me diz que não atendo as suas necessidades! Mas, que mais necessidades pode ter?”¹

É assim, a reclamação pode vir da esposa ou do esposo, ou de ambos. Deve se ter claro que uma das bondades que oferece a vida matrimonial ao casal é a oportunidade de crescer, de deixar de se olhar o umbigo, atendendo as necessidades do cônjuge.

A boa relação matrimonial gera um amor que faz que exista uma “necessidade” de um e do outro: “não posso viver sem ela”; “não posso viver sem ele”. Mas também está o amor que se brinda, que deseja fazê-la feliz, que aspira a fazê-lo feliz, a lhe dar comodidades, proteção, carinho, e o melhor “passar” possível. Devemos somar o amor com capacidade de contemplação que, em silêncio, ante a presença do outro pensa “que maravilha que existia”. Tudo isso é exigência. O amor exige, não é somente palavras bonitas.

Cada matrimônio reclama que seja construído para a felicidade. Para isso é fundamental, que deixe a unidade prevalecer antes que as necessidades, desejos e gostos pessoais. É lógico e bom que cada um tenha metas claras e precisas para sua vida, não necessariamente devem coincidir, mas sabendo que se deve evitar que se introduza o individualismo, para que se possam eliminar as metas que ameaçam a existência da unidade. Escolher amar ao cônjuge faz que se diga “não” ao que se quer para poder dizer “sim” ao que o outro precisa. Significa colocar a felicidade do matrimônio por cima da própria. Não quer dizer que um não deve experimentar a felicidade, se não que a felicidade do outro faz que um desfrute dessa mesma felicidade.

É essencial se tratar de entender os desejos, sonhos e sentimentos do outro, apesar de que pareçam inoportunos ou mal colocados. É muito bom conseguir a empatia ante o que o outro deseja ou sonha, dado que sempre há um por que surgem esses desejos. Pelo mesmo, a chave é entender os sentimentos do companheiro de caminho. Por algo surgiram os sentimentos, sejam positivos ou negativos. Talvez, segundo a própria visão não respondem à realidade, mas é importante se perguntar por que se deram.

É chave a ajuda mútua em muitos aspectos, mas fundamentalmente no caráter, isso significa nos valores, capacidades, virtudes, desenvolvimento de talentos. Antes da criação da mulher, Deus disse: “Não convêm que o homem esteja sozinho. Irei lhe dar uma ajuda adequada”. Isso está muito claro, o homem sozinho não consegue nada, tem uma incapacidade que o conduz a precisar da mulher, é sua ajuda. Por isso se deve considerar sempre sua opinião, é muito valiosa, como a dele. Por outro lado, se a mulher se bastasse a si mesma teria sido criada ela sozinha, porém, é junto a seu esposo. Isso implica que também deve escutá-lo, não acreditar que sempre tem a razão. Homem e mulher não são idênticos, se não complemento. Esta é uma riqueza maravilhosa. O homem sem a mulher, é pouca coisa, isso nos diz o Senhor. A mulher sem o homem, lhe falta quase tudo, isso quer dizer o Criador. Os dois juntos são uma maravilha. Por isso, é importante que o homem viva sabiamente e com respeito a relação com sua esposa (Cfr. 1Pe 3,7) e a esposa valore tudo o que o esposo lhe brinda, ajudando-o a que possa responder ao modo como São Pablo o expressa, que o esposo se brinde como Cristo o faz com a Igreja (Cfr. Ef 5,21-23). Lembremos que a intuição da mulher costuma ser mais exata que a lógica do homem. Por outro lado, a lógica do homem costuma ter um maior equilíbrio relacionado com a prudência de certas determinações. Expressem seus pontos de vista, depois juntos, através de um diálogo profundo e sincero, cheguem a verdade do optar, do acionar, da decisão. Sempre com muito respeito, os que trabalham perto de mim, sabem que sempre digo que, até as piores das ideias, podem gerar uma nova ideia que é espetacular, por isso, se valora que sem aquela não teria visto esta luz.

Por isso, para construir o matrimônio em felicidade, é importante que cada um considere as decisões do outro nas coisas da vida diária. Não em tudo é necessário fazer a própria vontade.

Devemos somar a colaboração mútua para que se cresça na autoestima, em gratidão mútua e, assim, se evitarão ressentimentos prejudiciais.

Algo que não é menor, é a criação no lar de um ambiente alegre e que seja um ninho atraente. Não precisa ser grande nem luxuoso, até um mono ambiente vale, mas que saudável si se respira nele um clima de harmonia, de paz e de amor. Um lugar ao que os dois desejam voltar si saíram ou da ansiada espera de parte de quem ficou, si um dos dois saiu.

Por enquanto, adiciono outro ingrediente, ajudar de modo prático, especialmente, se a mulher além de trabalhar em casa, o faz fora de casa. E a esposa está pendente do trabalho de seu esposo, e lhe colaborar em tudo o possível. O compartilhar coisas próprias do trabalho de cada um, ajuda muito a união e felicidade matrimonial.

Que beleza que cada um queira ser uma pessoa con a que, para seu cônjuge, seja um prazer compartilhar, estar juntos.

Oração

Senhor Jesus,

Você chegou a nós com o fim de nos salvar,
de nos dar a oportunidade de ser felizes,
de construir uma vida realizada no que define a seu Pai: o amor.

Para isso, você criou o matrimônio, como uma oportunidade para ser felizes de a dois,
e nesse caminho nos lançamos desde já faz alguns anos,
com o desejo de que a realização do matrimônio se veja coronada na vida de ambos,
ajude-nos com sua graça.

Não queremos ficar em meros objetivos, em ideais inacabados,
Se não que tudo o que nós propomos coincida con tua Vontade,
e veja a realização como obra dos três: Tu e nós dois. Amem.

Trabalho Aliança

- 1.- Nos sentimos felizes em nosso matrimônio? Como esposa, que descobriu que me falta de parte de ti para ser mais feliz? Como esposo, que espero de sua parte para seguir crescendo para a felicidade?
- 2.- Experimentamos que somos complemento em nossos modos de pensar?
- 3.- É nosso lar um âmbito aconchegante? Nos agrada comparti-lo juntos?

Trabalho Bastão

- 1.- Olhando a sociedade em geral, são felizes os matrimônios?
- 2.- Qual será a causa de que as novas gerações não estão atraídas pelo matrimônio formal?
- 3.- Qual é nossa opinião: se escolhe a pessoa que não era conveniente o tem um conceito erróneo do que é o amor.
- 4.- Como definiríamos um lar que contém um ambiente alegre e que seja um ninho atraente?